

LUTA CHEGA AO FIM

Moreira garante terra para índios guaranis

A pós enfrentar grileiros e grupos de especuladores imobiliários, o Governador Moreira Franco garantiu para um grupo de 200 índios guaranis uma reserva com área total de 700 hectares, localizada em Bracuí, no município de Angra dos Reis. Durante uma visita ao cacique João Silva, Moreira garantiu que a tribo tem agora a posse definitiva das terras, originada de uma demarcação que contrariou vários interesses. Moreira Franco transformou em "intocável" a área dos guaranis.

Ao ser recebido pelo chefe da tribo, Moreira ressaltou a importância dos guaranis na formação do povo brasileiro, considerando-os como "uma nação valorosa, formada de bravos".

O cacique João Silva saudou o Governador em sua língua natural e em por-

tuguês. Os trechos em guarani foram traduzidos pelo índio Algemiro, que trabalha como professor das crianças da tribo.

Moreira foi recebido com alegria pelas crianças e mulheres guaranis. Percorreu a reserva, visitando a oca do cacique João Silva, onde as mulheres fazem artesanato, que dentro de alguns dias será vendido numa barraca que a Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários montará na rodovia BR-101. Atualmente o artesanato é vendido aos motoristas às margens daquela estrada.

A preservação da área tornou-se possível através de um convênio firmado pelo Estado com a Fundação Nacional do Índio (Funai). O Governo estadual se responsabilizou pela desapropriação das terras, a demarcação da área e o assentamento dos índios.



As crianças fizeram uma verdadeira festa para comemorar a demarcação

Atlas Fundiário dará uma visão ampla do problema

A cada dia que passa, o Governo do Estado vem se empenhando mais em resolver os assuntos fundiários. Para isso, uma das metas principais, é a preparação de um Atlas Fundiário do Estado, que ao ficar pronto, poderá diagnosticar todas as questões fundiárias do Rio de Janeiro.

O Secretário Estadual de Assuntos Fundiários, José Loureiro, informou que é fundamental para esse trabalho a coleta de dados, para que

as autoridades tenham uma visão do atual quadro e do caos deixado por governos anteriores.

Os dados iniciais, já demonstram, por exemplo, que 257 imóveis rurais do Estado foram cedidos a particulares, sem que ninguém justifique a razão. Esses imóveis significam juntos cerca de seis mil hectares.

— Claro que nem todos os beneficiários estão levando vantagens descabidas ou

realizando trabalhos que tragam benefícios para a população, mas é de se supor que a grande parte desses seis mil hectares estaria em melhores mãos se voltasse para o Estado, até mesmo para servir ao assentamento de agricultores sem terra — esclareceu o Secretário.

De acordo com os levantamentos feitos, as razões das cessões de terras — serão conhecidas — e assim o Governo do Estado terá total

conhecimento da situação legal das terras improdutivas e devolutas. "Feito o levantamento, podemos regularizar toda a situação", disse o Secretário.

Ele lembrou, ainda, que é meta do Governador Moreira Franco, consolidar na área de assuntos fundiários, 18 assentamentos rurais em todo o Estado, e beneficiar, com isso, cerca de 20 mil famílias que há vários anos aguardam solução para seus casos.

Nação fica longe da ameaça dos grupos econômicos

O Governador supervisionou os trabalhos de demarcação das terras dos índios guaranis, que somente agora, com o empenho do Governo do Estado, estão vendo o sonho se realizar. A região fica a uma distância de oito quilômetros do mar de Angra, e dará abrigo a este grupo, que tinha suas terras sempre ameaçadas por interesses econômicos.

A reivindicação dos índios era antiga, de muitos anos e só tiveram um pouco de atenção depois que o Governador Moreira Franco, em 1987, os recebeu em audiência. De imediato foi feito contato com a Funai (Fundação Nacional do Índio) e surgiu uma assinatura de convênio entre o Governo e a Funai, que originou a demarcação definitiva das terras indígenas.

Os índios teriam suas terras demarcadas definitivamente e o assentamento da comunidade indígena e a Funai entraria com recursos financeiros para as indenizações.

Cláudia Menezes diretora do Museu do Índio esclareceu que com a demarcação das terras, esses últimos indígenas do Estado do Rio terão liberdade para desenvolverem sua cultura e rituais tradicionais, sem ameaças externas. "Dessa forma, eles não precisarão mais ser vistos como figuras folclóricas apenas", comentou, acrescentando que com essa atitude do Governador Moreira Franco, evita-se manchas negras como quando as nações indígenas fluminenses como a tupinambás, foram dizimadas.

A diretora do Museu do Índio (que está prestando as-

essoria técnica para o assentamento dos índios), disse ainda, que se não houvesse a atuação conjunta do Governador, do órgão que ela dirige, da Superintendência Regional da Funai e da Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários, dentro de cinco anos, veríamos os guaranis nas mesmas posições subalternas de tantas outras tribos vendendo artesanato para sobreviver.

O Secretário Estadual de Assuntos Fundiários, Vicente Loureiro, informou que a ação judicial de desapropriação das terras dos Guaranis continua tramitando na 17ª Vara Federal.

Ele disse ainda, que no momento a Justiça aguarda o pronunciamento da Funai a respeito do conceito de imemorialidade das terras indígenas, que foi introduzido na Constituição e prevê o pagamento apenas das benfeito-

rias existentes se ficar provado, que a área, de fato, pertence aos indígenas.

O Secretário de Assuntos Fundiários ressaltou ainda, que tudo isso só está sendo possível, graças à existência de várias pessoas com títulos diversos para domínio da mesma área, numa querela contra os índios, que estariam lá há mais tempo.

Constatada a situação, o Estado se limitaria a pagar a indenização somente pelas benfeitorias e nunca pelo total de terras.

— Damos a garantia, de que tanto a demarcação quanto a desapropriação são irreversíveis. A procuradoria do Estado está empenhada e sabe que o direito dos índios sobre aquelas terras é anterior ao de qualquer mero detentor de título — garantiu Loureiro.

Loureiro disse ainda, que mesmo sem a decisão

da Justiça, o Governador Moreira Franco já está antecipando a questão para que não haja dúvida, e que seja cumprido os termos assinados com a Funai.

Ele foi além dizendo que na reserva indígena, os índios já estão desenvolvendo suas atividades, com a segurança e certeza no futuro.

"Eles até tiveram excedentes nas colheitas de milho, arroz e feijão e aimpim mas que não foram comercializados", revelou o Secretário.

As roupas e alimentos, os índios adquirem com o dinheiro da venda de artesanato, num trabalho que segundo a Diretora do Museu, Cláudia Menezes, mantém a marca da identidade étnica do grupo. "O padrão é o mesmo de centenas de anos atrás, mas é adaptado", revelou.



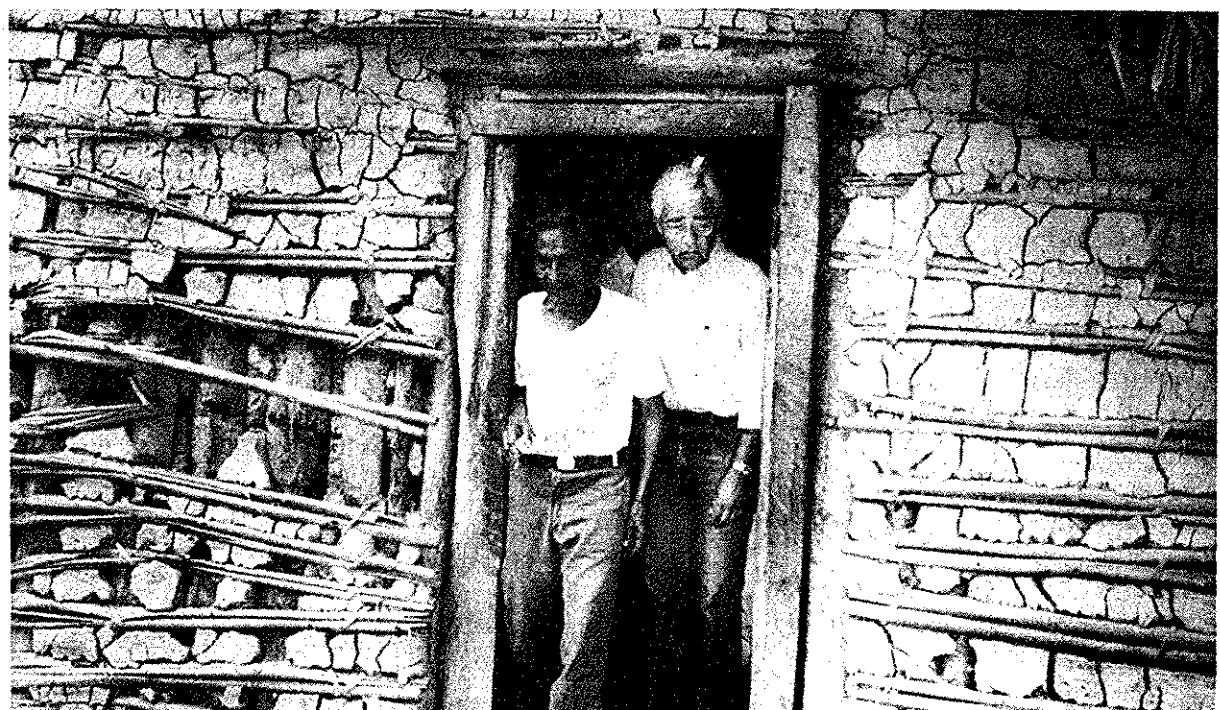
Moreira percorreu a área e deteve-se para observar o trabalho da índia



O padrão do artesanato, como o cesto de palha, é o mesmo de há anos



O Governador cumprimentou as lideranças num dia todo especial para a tribo



A visita às casas, junto com o chefe João Silva, fez parte da programação